

CRIAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESPETÁCULO DUELO EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO ALEGRE

Coordenador: FRANCISCO DE ASSIS DE ALMEIDA JUNIOR

Autor: MARCELO FANTIN NIEMXESKI

O Projeto CIRCUITO DE TEATRALIDADE NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DA GRANDE PORTO ALEGRE foi criado no ano de 2007 com a proposta de contribuir para a descentralização da produção teatral do Departamento de Arte Dramática da UFRGS. Esta centralização da produção artística da universidade é uma carência historicamente reconhecida, visto que nos últimos anos diversas iniciativas vêm sendo realizadas para combater esse problema. Como alternativa para suprir esta dificuldade, o Projeto vem buscando a construção de uma rede de escolas e entidades parceiras, nas quais vem atuando sistematicamente, através da realização de apresentações artísticas, seguidas de debates sobre a temática abordada, bem como, pela apresentação de demonstrações-técnicas e palestras sobre a arte cênica e oficinas gratuitas de iniciação teatral. Desde abril de 2007 até o presente, foram realizadas 23 apresentações do espetáculo O Santo Guerreiro, seguidas de debate sobre a alteridade étnico-religiosa, abordada no mesmo, atendendo um público de mais de 2500 espectadores, alunos de ensino médio e EJA. Tal demanda revela a alta receptividade de iniciativas que buscam aproximar a produção artística da UFRGS com a comunidade escolar, mas antes de tudo, possibilitam ao aluno de graduação em Artes Cênicas complementar sua formação pela realização de atividades teatrais fora do espaço simbólico da universidade, contribuindo para a descentralização cultural e tendo contato com o público de Grupos Populares. Tais fatores, associados à experiência acumulada, levaram à decisão de ampliar a equipe de trabalho, com vistas à criação de um espetáculo de Teatro de Rua, cujos objetivos principais são a ampliação do público atendido, em termos numéricos e de faixa etária, visto que, por desenvolver-se em espaços públicos, esta modalidade de teatro é a que mais se adequa à proposta do Projeto. O Teatro de Rua, além de envolver todos os membros da comunidade em torno das escolas, alunos e parentes, permite a aproximação estética com os elementos da cultura popular, presentes no diálogo cultural no qual se dão as apresentações. Desta forma, no ano de 2009, as atividades do grupo têm se centrado na elaboração de um espetáculo de rua, intitulado DUELO, inspirado na novela homônima do escritor Guimarães Rosa, presente no livro Sagarana. Tal texto foi escolhido pela riqueza e complexidade na abordagem do imaginário popular, tratando de

dois temas altamente relevantes na atualidade: a violência em regiões em que o Estado está presente de forma frágil e a afirmação do sujeito face o contexto de abandono. Tal universo permite a ampliação das investigações da pesquisa sobre as relações entre a Performance Ritual e a Atuação Teatral, que gerou o primeiro espetáculo do Projeto, O Santo Guerreiro, e cujas diretrizes teóricas apóiam-se no conceito de Teatro como Encontro, ou seja o diálogo cultural, cujo desdobramento foi a criação do referido Projeto de Extensão. Ao longo desses quatro anos de contato com contextos culturais diferenciados no universo teatral convencional, a equipe do Projeto percebeu que o TEATRO DE RUA é um caminho inevitável, pois as apresentações têm ocorrido em locais adaptados, por vezes em espaços abertos, como pátios e praças. Tal fator tem levado à investigação de uma situação espetacular diferenciada. O TEATRO DE RUA compreende variadas possibilidades de situações espetaculares, e, ao contrário dos espetáculos apresentados no edifício teatral, são raras as análises de suas técnicas, da história de sua encenação, de suas estéticas ou dramaturgias empregadas. Essencialmente, tal movimento caracteriza-se pelo ideal de "um teatro que sai da sala escura e vai onde o povo está", aproximando-se da "humanidade cotidiana" pela realização de montagens em espaços públicos, nos quais os temas discutidos são de interesse coletivo, envolvendo diferentes classes sociais, numa situação espetacular em que o público pode manifestar-se diretamente. Tal proposta leva a um questionamento da atividade teatral em todos os seus aspectos: a atuação busca renovar o gesto e dilatar a potencialidade do corpo e da voz; a encenação volta-se para a plasticidade e ocupação de espaços abertos, com códigos que valorizem a multiplicidade, a agilidade e transformação perante o espectador, a dramaturgia retoma o caráter improvisacional, incorporando a participação do espectador e buscando linguagens que valorizam a oralidade cotidiana. Além disso, radicaliza a reflexão sobre a ética da arte teatral, repensando a relação entre o artista e sociedade. Assim, o ator atua como um estrangeiro que visita o "outro", conhecendo a si mesmo pela descoberta das diferenças e identificações neste contato e convidando o público a efetuar a mesma reflexão. Para que tal ENCONTRO seja bem sucedido é fundamental que o artista desenvolva o rigor técnico na elaboração de sua performance e a capacidade de discussão política de forma dialética, fomentando perguntas a si e ao público. Para que este contato seja qualificado, através da criação de uma obra artística, alguns pontos se revelam fundamentais: a criação deve recorrer à linguagem própria do universo cultural pesquisado e a temática deve ser de interesse coletivo. Neste sentido o espetáculo DUELO tem se revelado um canal de diálogo altamente promissor. Adaptado do conto homônimo, presente no livro Sagarana, de João Guimarães Rosa, o espetáculo utiliza-se da estética

do Teatro de Rua para contar a história de uma perseguição mortal entre dois homens no sertão mineiro, em que predomina a lei do mais forte e da honra. Turíbio Todo, ao voltar para casa de uma pescaria, surpreende a mulher em adultério com Cassiano Gomes, homem perigoso e ex-militar. Guiado pela sabedoria própria dos matutos, ele finge que nada vê e tenta matar o outro a traição, mas comete um engano e elimina o irmão deste. A história acompanha a longa caçada que Cassiano empreende para matar Turíbio e vingar o irmão. Na eterna luta entre o forte e o fraco, DUELO é uma alegoria da fatalidade, da inexorabilidade do destino humano. Enquanto os homens se perdem na busca de seus objetivos, no final, algo superior dispõe o contrário. A obra de Guimarães Rosa é marcada pela inventividade na forma de contar histórias; por isso o espetáculo é apresentado como a contação de um caso, em que predomina uma metafísica própria das asperezas e delicadezas da vida do homem do interior, reveladas através de suas falas, cismas e silêncios.